



COMPANHIA DE ALUMINA DO PARÁ

CNPJ Nº 10.262.257/0001-75

b. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, quando aplicável, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por caixa, depósitos bancários e aplicações de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em quantias conhecidas de caixa e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" e "Partes relacionadas - outras operações".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. Em 31 de dezembro de 2011 não havia indicativos de *impairment* nos ativos financeiros da Companhia.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5 Ativos intangíveis

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.6 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança.

2.7 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. Em 31 de dezembro de 2011, não havia indicativos de *impairment* nos ativos não financeiros da Companhia.

2.8 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.9 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A apresentação das demonstrações contábeis em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração pelos padrões de contabilidade emitidos pelo CPC requer que a Administração da Companhia formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor dos ativos e passivos apresentados. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada período e nas ações que se planejam realizar, sendo permanentemente revistas com base nas informações disponíveis. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir das estimativas. As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Administração da Companhia na preparação destas demonstrações contábeis referem-se, fundamentalmente, à redução de valor recuperável de ativos. A Companhia anualmente testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis. A recuperabilidade dos ativos com base no critério do fluxo de caixa descontado depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e dessa forma a Administração entende que não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão ou não no futuro.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a riscos financeiros: risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A gestão de risco é realizada pela Área Financeira da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A Área Financeira da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros. A Diretoria estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com rating mínimo "A". Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

b. Risco de liquidez

A Área Financeira monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades da Companhia. O excesso de caixa, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerido pela Área Financeira. A Área Financeira investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	Menos de um ano	
Em 31 de dezembro de 2011		
Fornecedores e empreiteiros	18.348	
Partes relacionadas - outras operações	1.109	
	<u>19.457</u>	
Em 31 de dezembro de 2010		
Fornecedores e empreiteiros	5.448	
Partes relacionadas - outras operações	470	
	<u>5.918</u>	

5 Caixa e equivalentes de caixa

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e bancos	11	1
Aplicações financeiras de alta liquidez	63.717	32.169
	<u>63.728</u>	<u>32.170</u>

As aplicações financeiras são de renda fixa e possuem remuneração média de CDI_CETIP de 99,5% até 102%, com vencimentos em novembro de 2013 e novembro de 2016. As aplicações financeiras são resgatáveis a qualquer momento, sem perda do rendimento auferido, de acordo com a necessidade de caixa da Companhia.

6 Partes relacionadas

a. Transações e saldos

Os saldos destas contas representados por valores a receber e/ou a pagar relativos a transações comerciais, que têm como base, principalmente, a prestação de serviços compartilhados. As principais transações possuem contratos formais com prazos de pagamentos e recebimentos definidos em 30 dias:

	2011		2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Albras - Alumínio Brasileiro S.A.		48		64
Mineração Paragominas S.A.	40			
Norsk Hydro Brasil S.A.		79		
Hydro Aluminium AS		901		
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.	20	81		406
	<u>60</u>	<u>1.109</u>		<u>470</u>

Esses saldos com partes relacionadas estão incluídos na conta do balanço patrimonial - Ativo e Passivo: "Partes relacionadas - outras contas a receber" e "Partes relacionadas - outras contas a pagar". Os valores referentes a estas transações estão incluídos nas seguintes contas do balanço e da demonstração do resultado:

	2011	2010
Balanco patrimonial		
Ativo		
Não circulante		
Imobilizado		
Imobilizado em curso	970	
	<u>970</u>	
Demonstração do resultado		
Despesas operacionais		
Gerais e administrativas	79	470
	<u>79</u>	<u>470</u>

7 Impostos e contribuições a recuperar

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - Cofins	16.449	10.346
Programa de Integração Social - PIS	3.636	2.247
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	43	
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	21	
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.799	1.727
	<u>22.948</u>	<u>14.320</u>

Os créditos de PIS e Cofins são oriundos de aquisições de itens do ativo imobilizado.

8 Imobilizado

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Terrenos	4.935	4.935
Construções em andamento	203.013	133.923
	<u>207.948</u>	<u>138.858</u>

O ativo imobilizado da Companhia está integralmente localizado no Brasil e será utilizado em operações relacionadas à produção de alumina. A administração da Companhia entende que tal ativo é plenamente recuperável, baseado no fluxo de caixa das operações futuras.

9 Intangível

Referem-se à aquisição de software.

	Software
Em 31 de dezembro de 2010	
Saldo inicial	139
Aquisições	482
Amortização	(52)
	<u>569</u>
Saldo contábil, líquido	<u>569</u>
Em 31 de dezembro de 2011	
Saldo inicial	569
Aquisições	291
Amortização	(143)
	<u>717</u>
Saldo contábil, líquido	<u>717</u>
Taxa anual de amortização - %	20

10 Contingências

Na data das demonstrações financeiras, a Companhia não apresentava passivos e correspondentes depósitos judiciais relacionados a contingências.

11 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito é composto por 2.143.204.237 ações ordinárias, sem valor nominal. Na Assembleia Geral de Constituição - AGC, realizada em 4 de abril de 2008, a Companhia foi constituída com o capital social subscrito inicial de R\$ 1 representado por 1.000 ações ordinárias, sem valor nominal. Na Assembleia Geral Extraordinária - AGE, realizada em 10 de outubro de 2008, foi aprovado o aumento de capital no valor de R\$ 2.143.203 mediante a emissão de 2.143.203.237 novas ações ordinárias, sem valor nominal, com valor de subscrição de R\$ 1,00 (um real) por ação. A Companhia possui capital estrangeiro registrado no Banco Central do Brasil, no montante de US\$ 145.015 mil. Abaixo segue nova composição acionária após o aporte ocorrido em 23 de novembro de 2011:

Acionista	Nº ações	%
Calypto Alumina S.A. (subsidiária da Hydro)	159.676.563	61
Hydro Aluminium Pará BV	52.352.971	20
Dubai Aluminium Company Limited	49.735.323	19
	<u>261.764.857</u>	<u>100</u>

Conforme Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do dia 25 de agosto de 2011 os acionistas aprovaram o novo cronograma referente à integralização do capital social da Companhia, no total de R\$ 2.143.203. Deste montante já foram integralizados R\$ 261.764, faltando ainda integralizar R\$ 1.881.439.

b. Reservas de capital

A reserva de capital é constituída pelo ágio na emissão de ações, ocasionada pelos aportes de capital ocorridos, superiores ao valor nominal de subscrição. No ano de 2011, foi constituído o montante de R\$ 12.647 (R\$ 4.208 em 2010).

12 Gerais e administrativas

	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Mão de obra de terceiros	1.430	1.829
Aluguéis	1.344	1.312
Segurança patrimonial	527	474
Serviços de limpeza e conservação	467	403
Telefonia	187	171
Partes relacionadas	79	470
Outros	792	2.060
	<u>4.826</u>	<u>6.719</u>

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA